

**ESTRESSE E TRABALHADORES DE UMA EMPRESA DE  
GRANDE PORTE DO RAMO DE AGRONEGOCIOS DO  
TOCANTINS**

**STRESS AND WORKERS OF A LARGE COMPANY OF THE  
BRANCH OF AGRIBUSINE OF TOCANTINS**

Thais Martins Carvalho<sup>1</sup>

Karine Kummer Gemelli<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestranda em Ciências IPEN/USP, Esp. Enfermagem do Trabalho – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos(Orientadora)

**RESUMO:** O estresse causa manifestações às pessoas expondo-as à comportamentos inesperados do organismo em combate aos estímulos causadores do estresse. Pode ser caracterizado como uma síndrome geral de adaptação e atualmente está sendo considerado um incômodo generalizado, afetando os trabalhadores, a instituição e a sociedade como um todo, podendo ser reduzido e evitado por meio de ações no ambiente ocupacional. **OBJETIVO:** Avaliar os trabalhadores de uma empresa de grande porte do ramo de agronegócios do Tocantins quanto aos sinais e sintomas e situações de estresse. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal. A pesquisa consistiu de um instrumento que foi elaborado pelas pesquisadoras e aplicado nos trabalhadores. Os dados sociodemográficos foram respondidos por meio de entrevista e incluiu questões relacionadas aos serviços e sinais e sintomas do estresse. A pesquisa foi aprovada em Comitê de Ética. **RESULTADOS:** Da população total evidenciou-se o predomínio do sexo masculino 82% e jovem, com idade de 19 à 49 anos. Sobre o questionário de situações que os deixavam estressados durante o trabalho, destacou-se ruídos (40,7%), mudança constante (25,9%), sobrecarga e turno de trabalho (18,5%) e falta de treinamento e capacitação (13%). **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam que a população estudada esta na primeira fase do estresse definida como fase de alerta. Logo deve-se controlar os fatores estressores, trabalhando assim o manejo às situações de estresse e prevenindo uma evolução para segunda fase do estresse.

**Palavras chave:** Estresse ocupacional, Saúde do trabalhador, Qualidade de vida. Enfermagem.

**ABSTRACT:** Stress causes people to manifest themselves by exposing them to the body's unexpected behavior in response to stress-inducing stimuli. It can be characterized as a general adaptation syndrome and is currently considered a generalized nuisance, affecting workers, the institution and society as a whole, and can be reduced and avoided through actions in the occupational environment. **PURPOSE:** To evaluate the profile of the workers of a large company of the agribusiness sector of Tocantins regarding signs and symptoms and stress situations. **METHODOLOGY:** It is a quantitative, descriptive and cross-sectional study. The research consisted of an instrument that was elaborated by the researchers and applied in the workers. The sociodemographic data were answered through interviews and included questions related to services and signs and symptoms of stress. The research was approved by the Ethics Committee. **RESULTS:** Of the total population, the predominance of males was 82% and young, with a mean age of 18 to 30 years 52%. On the questionnaire situations that left them stressed during the work, the noises were 40.7%, constant change 25.9%, overload and work shift 18,5% and lack of training and capacity 13%. **CONCLUSION:** The study population suggests that it is in the first phase of stress and alertness. For this reason we must control the stressors, thus working the management to stress situations and preventing an evolution to the second phase of stress.

**Keywords:** Occupational stress, Worker's health, Quality off life. Nursing

## 1 INTRODUÇÃO

O estresse é uma reação do organismo que temos quando precisamos lidar com situações que exija um grande esforço. Por provocar manifestações físicas e mentais às pessoas expondo-as à comportamentos inesperados do organismo em combate aos estímulos causados pelo estresse. E por ser caracterizado como uma síndrome geral de adaptação, por envolver quatro fases no desenvolvimento do estresse e atualmente está sendo considerado um incômodo generalizado, afetando os trabalhadores, as instituições e a sociedade como um todo, podendo ser reduzido e evitado, por meio de ações no ambiente ocupacional (COSTA et al. 2015).

Segundo a OMS mais de 90% da população é acometida pelo estresse. Critérios diagnósticos de estresse envolvem três fases alarme, resistência e esgotamento. Na primeira fase a pessoa percebe consciente ou inconsciente uma resposta de adaptação mediada por características individuais ou processos psicológicos. Nesta fase o indivíduo entra em conflito em enfrentar

ou fugir nesta fase produzimos adrenalina que deixa a pessoa cheia de energia e vigor mas podendo aparecer também sintomas de dor muscular, azia, problemas de pele irritabilidade e ansiedade. Caso a escolha seja a fuga, poderá desencadear um estresse maior, causando a próxima fase. Na fase de resistência, o indivíduo tenta se adaptar ao agente estressor, quando o indivíduo percebe seu ambiente de trabalho como sendo ameaçador à suas necessidades de realização, à medida que contém demandas excessivas, dois sintomas são muito importantes nesta fase a dificuldade com a memória e muito cansaço. Pois o nosso corpo produz substâncias anti estresse, resgatando alerta, onde o indivíduo tem a oportunidade de voltar à sua situação normal. Persistindo, chega-se ao esgotamento. Já a última fase caracteriza-se pela tensão associada a novos fatores de estresse. A condição do estresse gerado por múltiplos fatores que pode chegar a exaustão (esgotamento), resulta no enfraquecimento dos mecanismos de defesa vindo a proporcionar o surgimento de várias patologias acompanhadas de distúrbio do sono, problemas no trabalho, cansaço físico e alteração do humor (PEREIRA, 2012).

De acordo com estudos, a atribuição do estresse organizacional na sociedade gerou-se uma fonte importante de preocupação. Isso só é possível pelo fato desta especificidade dispor de uma relação com doenças que acometem muitos trabalhadores, como por exemplo: obesidade, doenças osteomusculares, cardiovasculares diabetes e distúrbios sociopsíquico (TAVARES et al. 2011), como depressão e ansiedade. Pode apresentar sintomas físicos a depender das predisposições do indivíduo, como cefaleia e doenças mais graves. Existe uma relação direta entre o aumento de fatores como, sobrecarga de trabalho, conflito de papéis e relações hierárquicas podendo desencadear quadros de nervosismo acentuado, ímpetos de raiva, irritabilidade, perda ou oscilação de humor, ansiedade e insônia. Existem elementos específicos, como o calor, barulho e outras condições físicas e psicossociais intoleráveis que coopera para distúrbios do sono, problemas depressivos e ingestão de medicamentos (COSTA et al.2015). O estresse tem um encargo importante e funcional, por ser necessário para movimentar as pessoas, dando-lhe forças para alcançar seus objetivos. Entretanto, quando vivenciado em excesso, elimina as defesas do corpo, prejudicando a saúde do indivíduo (NELSON et al. 2012). Diante do exposto e tendo em vista a magnitude

das complicações do estresse questiona-se se os funcionários em uma empresa de grande porte do ramo de agronegócio do Tocantins referem situações estressantes no trabalho e apresentam algum sinal e sintoma de estresse. O objetivo deste estudo foi identificar e avaliar os trabalhadores com sinais, sintoma, situações e sentimentos de estresse no trabalho.

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho consistiu em uma pesquisa de cunho quantitativa, descritiva e transversal com trabalhadores de uma empresa de grande porte de agronegócio do Município de Porto Nacional - TO. Participaram do estudo funcionários de idade entre 18 anos e 49 anos efetivos na empresa, sendo excluídos do estudo menores aprendiz, trabalhadores terceirizados, funcionários em afastamento das atividades por férias, licença ou atestado médico durante o tempo de pesquisa e ou recusa em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

As variáveis do estudo são sociodemográficas (sexo, idade, setor e tempo de trabalho) relacionados ao trabalho, dados de sinais e sintomas relacionados ao estresse e fatores de situações estressantes. A pesquisa foi realizada com os trabalhadores dos setores de produção e da administração durante o funcionamento da empresa e no horário de serviço.

O instrumento aplicado foi elaborado pelas pesquisadoras. Os dados sociodemográficos e as questões relacionadas aos serviços e sinais e sintomas do estresse foram respondidos por meio de entrevista.

Os trabalhadores foram abordados em sala reservada sendo orientados sobre o objetivo da pesquisa, riscos e benefícios. Aqueles que aceitaram participar do estudo, mediante assinatura dos termos de consentimento livre e esclarecido tiveram 30 minutos para responder às questões de estudo.

Os resultados foram avaliados com estatística descritiva sendo apresentados em gráficos e tabelas.

Este projeto de pesquisa faz parte de um projeto macro intitulado "AVALIAÇÃO DO ESTRESSE EM TRABALHADORES DE UMA EMPRESA DE

GRANDE PORTE DO RAMO DE AGRONEGÓCIOS DO TOCANTINS” aprovado em Comitê de Ética e Pesquisa sob número 1.333.752/2015.

### 3 RESULTADOS

Na empresa estudada do ramo de agronegócio evidenciou-se o predomínio do sexo masculino (82%) e jovem. O setor de produção é dominante masculino, enquanto no setor administrativo trabalham funcionários de ambos os sexos. E a maioria dos entrevistados possui entre 18 a 30 anos (52%), e 30 a 40 anos (30%), O perfil sociodemográfico dos trabalhadores quanto ao sexo, idade, setor e tempo de trabalho são apresentados na tabela 1.

Tabela 1: Perfil dos trabalhadores da empresa de agronegócios, 2016.

Variável		N (%)
Sexo	Masculino	41 (82)
	Feminino	9 (18)
Idade	18 ≤ a < 30	26 (52)
	30 ≤ a < 40	15 (30)
	40 ≤ a < 50	9 (18)
Setor	Administrativo	23 (46)
	Produção	27 (54)
Tempo de Trabalho	≤ 24	24 (48)
	24 > a ≤ 48	25 (50)
	48 > a ≤ 72	1 (2)

Os trabalhadores foram questionados sobre situações que os deixavam estressados durante o trabalho destacando-se no setor de produção queixas de ruídos (40,7%), mudança constante (25,9%) sobrecarga e turno de trabalho (18,5%). Enquanto no administrativo, tarefas, horários, sobrecarga de trabalho, falta de treinamento e capacitação ocuparam a mesma posição (13%). Criou-se uma tabela com as frequências de respostas estratificadas por setor de trabalho e tempo de serviço (tabela 2).

Tabela 2 – Resposta dos trabalhadores às situações de estresse identificadas na empresa de agronegócios, 2016.

	Setor de Trabalho	Tempo de Trabalho
--	-------------------	-------------------

SITUAÇÕES DE ESTRESSE NO TRABALHO	Produção	Administrativo	< 2 anos	≥ 2 anos
	(N=27) N (%)	(N=23) N (%)	(N=24) N (%)	(N=26) N (%)
Tarefas	2 (7,4)	3 (13)	1 (4,1)	4 (15,3)
Relação com o chefe	3 (11,1)	1 (4,3)	1 (4,1)	1 (3,8)
Horário	1 (3,7)	3 (13)	2 (8,3)	4 (15,3)
Falta de treinamento e capacitações	-	3 (13)	2 (8,3)	1 (3,8)
Salário	-	-	-	-
Relação com os colegas	2 (7,4)	-	2 (8,3)	-
Turno de trabalho	5 (18,5)	-	2 (8,3)	3 (11,5)
Falta de perspectiva	-	-	-	-
Falta de Autonomia	-	1 (4,3)	0(0)	1 (3,8)
Benefícios	-	1 (4,3)	1 (4,1)	-
Sobrecarga de Trabalho	5 (18,5)	3 (13)	5 (20,8)	5 (19,2)
Falta de estímulo	1 (3,7)	2 (8,6)	2 (8,3)	1 (3,8)
Mudança Constante	7 (25,9)	2 (8,6)	4 (16,6)	5 (19,2)
Ruídos	11 (40,7)	-	5 (20,8)	6 (23)
Outros	4 (14,8)	-	2 (8,3)	4 (15,3)
Não tenho estresse no trabalho	7 (25,9)	12 (52,1)	10 (41,6)	10(38,4)

Quanto aos sentimentos após um dia de trabalho (tabela 3), os funcionários dos setores administrativos e da produção ressaltam-se cansados e com dores no corpo, assim como os trabalhadores com tempo de trabalho ≥ 2 anos. A tabela abaixo mostra a opinião dos trabalhadores em relação a um dia de trabalho. As respostas pelos trabalhadores são apresentadas na tabela 3, estratificados por setor de trabalho.

Tabela 3 – Sentimentos após um dia de trabalho estratificado por setor de trabalho e tempo de serviço na empresa em trabalhadores de uma empresa do ramo de agronegócios – TO, 2016

Sentimentos e Sintomas	Setor de Trabalho		Tempo de Trabalho	
	Produção (N=27) N (%)	Administrativo (N=23) N (%)	< 2 anos (N=24) N (%)	≥ 2 anos (N=26) N (%)
Cansaço	11 (40,7)	11(47,8)	9 (37,5)	11 (42,3)
Alegre	12 (44,4)	9 (39,1)	11 (45,8)	10 (38,4)
Bem humorado	8 (29,6)	7 (30,4)	7 (29,1)	8 (30,7)
Animado	9 (33,3)	3 (13)	5 (20,8)	7 (26,9)
Com sono	-	-	-	-
Bem disposto	8 (29,6)	2 (8,6)	3 (12,5)	7 (26,9)
Com dores no corpo	3 (11,1)	4 (17,3)	3 (12,5)	4 (15,3)
Ansioso	1 (3,7)	3 (13)	1 (4,1)	3 (11,5)
Irritado	1 (3,7)	2 (8,6)	1 (4,1)	2 (7,6)
Alerta	1 (3,7)	-	-	1 (3,8)
Indiferente	-	2 (8,6)	-	1 (3,8)
Outros	1 (3,7)	2 (8,6)	1 (4,1)	1 (3,8)

Chama atenção as frequências de sentimentos e sintomas relatados após um dia de trabalho como alegria, bom humor, animação e boa disposição.

Assim como os sinais e sintomas referidos pelos trabalhadores como presentes em sua vida: suor excessivo, tensão muscular, respiração ofegantes, presença de libido e insônia. Os sinais e sintomas relacionados ao estresse são apresentados na tabela 4 de acordo com o setor de trabalho e tempo de serviço na empresa (< 2 anos e ≥ 2 anos) .

Tabela 4 – Sinais e Sintomas referidos estratificado por setor de trabalho em trabalhadores de uma empresa do ramo de agronegócios – TO, 2016

Sinais e Sintomas	Setor de Trabalho	
	Produção (N=27) N (%)	Administrativo (N=23) N (%)
Taquicardia	2 (7,4)	1 (4,3)
Suor excessivo	5 (18,5)	2 (8,6)
Tensão muscular	3 (11,1)	8 (34,8)
Tremores	1 (3,7)	-
Sensibilidade à luz	2 (7,4)	1 (4,3)
Respiração ofegante	3 (11,1)	2 (8,6)
Gastrite	-	1 (4,3)
Diminuição da libido	-	-
Ansiedade	4 (14,8)	12 (52,1)
Irritabilidade	2 (7,4)	-
Insônia	2 (7,4)	4 (17,3)
Dificuldade de concentração	-	2 (8,6)
Vontade de chorar	-	-
Nenhum Sintoma	13 (48,1)	3 (13)
Outros	1 (3,7)	-

#### 4 DISCUSSÕES

Observa-se a grande quantidade de funcionários do sexo masculino nas atividades. Se tratando de uma empresa de agronegócios com ênfase na área de produção, a grande porcentagem de homens se justifica pelo tipo de trabalho realizado de cargas e descargas. A maioria dos entrevistados possui entre 18 a 30 anos (52%), e 30 a 40 anos (30%), uma faixa etária de jovens-adultos em idade produtiva e trabalho formal (PEREIRA, 2012). Apresenta-se também as variáveis com o tempo de trabalho ≥2 anos e <2 anos.

Os trabalhadores foram questionados sobre situações que os deixavam estressados durante o trabalho, destacando-se no setor de produção queixas de ruídos (40,7%), mudança constante (25,9%) sobrecarga e turno de trabalho (18,5%). Enquanto no administrativo, tarefas, horários, sobrecarga de trabalho, falta de treinamento e capacitação ocuparam a mesma posição (13%). Segundo estudo desenvolvido em uma unidade de internação destaca 30,8% de

exposição a ruídos provocando alteração na atenção ao executar as tarefas (NERY, 2010). O ruído pode levar a dificuldade de concentração ou confusão e pode causar alterações do tipo humor, agitação, perturbação do sono e estresse (COSTA et al. 2015). Quanto aos ruídos é importante acompanhar o trabalhador quanto ao uso correto dos equipamentos de proteção individual e coletivo, para prevenir perda auditiva e melhorar a qualidade no ambiente de trabalho.

O trabalho em turnos é característica de algumas empresas, obrigando que o serviço prestado ocorra à noite, aos fins de semana e feriados, normalmente períodos utilizados por outros trabalhadores para dormir, descansar e aproveitar o lazer familiar (MARCOLINO, 2015). Logo é importante verificar o horário e o turno de trabalho dos funcionários a fim de identificar a relação destes com a indicação de estresse.

Uma pesquisa realizada na gestão de pacientes críticos internados em unidades de terapia intensiva, constatou-se que 68,4% da equipe de enfermagem apresentava sobrecarga de trabalho (NELSON et al. 2012). A sobrecarga de trabalho pode prejudicar a qualidade do serviço e causar esgotamento físico e emocional (SILVA et al. 2016). E os aspectos competitivos no trabalho, devido ao processo de globalização na economia e mudanças constantes, vem gerando no trabalhador sentimento de insegurança (MORAIS et al. 2010). É preciso avaliar os fluxos e rotinas da empresa, para identificar se existe déficit de trabalhadores ou se as mudanças constantes estão gerando uma sobrecarga de trabalho.

O treinamento e a capacitação dos profissionais são uma maneira de valorizar as pessoas assim como melhorar a empresa (FONTES, 2015). Logo, a partir do investimento profissional propicia-se uma motivação pessoal e um crescimento empresarial.

Quanto aos sentimentos após um dia de trabalho (tabela 3), os funcionários dos setores administrativos e da produção ressaltam-se cansados e com dores no corpo, assim como os trabalhadores com tempo de trabalho  $\geq 2$  anos. Um estudo semelhante, avaliando os professores da rede pública no Brasil revelou que 48% dos educadores apresentavam alguns dos sintomas de esgotamento profissional, como cansaço, entre outros (OLIVEIRA, 2013). O cansaço pode ser causado por um dia de trabalho árduo, relacionado também com o longo tempo de trabalho, podendo levar a pessoa ao desgaste físico e

mental, impactando assim a qualidade de vida do trabalhador. E a tensão muscular pode possuir origem ocupacional e ocorrer devido ao uso repetido ou forçado de certos grupos musculares e/ou de uma postura inadequada no ambiente de trabalho (FUNDACENTRO, 2011).

No entanto chama atenção as frequências de sentimentos e sintomas relatados após um dia de trabalho como alegria, bom humor, animação e boa disposição. Assim como os sinais e sintomas referidos pelos trabalhadores como presentes em sua vida: suor excessivo, tensão muscular, respiração ofegantes, presença de libido e insônia. Sabe-se que na primeira fase do estresse, conhecida como fase de alerta, em que o organismo libera adrenalina, o indivíduo apresenta-se cheio de energia e vigor, se sentindo bem, mas também pode sentir tensão ou dor muscular, ansiedade, sensibilidade excessiva e inquietação além de manter preservado a libido sexual (LIPP, 2015).

Acredita-se que a população estudada possa estar passando pela primeira fase do estresse, visto que referem situações de estresse, apresentam alguns sinais e sintomas bem como situações emocionais e físicas após um dia de trabalho característicos desta fase. Se a causa do stress desaparece, o indivíduo sai do processo de stress sem consequência. Porém, se o que for estressante continuar sendo desafiador, pode-se adentrar no estágio de resistência, na qual tenta-se resistir ao stress. Nesta fase, destaca-se como sintomas dificuldade com a memória e muito cansaço. Logo se o esforço for capaz de superar a situação da fase de alerta o trabalhador sai do processo de stress (LIPP, 2015).

É importante que o enfermeiro dentro das organizações esteja atento aos sinais e sintomas bem como às situações de estresse afim de intervir e melhorar o ambiente de trabalho prevenindo transtornos de ansiedade, Burnout ou outras patologias relacionadas ao trabalho. E o enfermeiro das unidades básicas de saúde no momento em que atende pessoas que são trabalhadores, atentar aos os sinais e sintomas que podem ser decorrentes do ambiente de trabalho.

## **5 CONCLUSÃO**

A empresa é determinada por uma população prevalentemente jovem e masculina alocada no setor de produção. O estresse é um elemento

multifatorial sendo importante identificar as situações que geram desconforto e estresse no trabalhador, por setor, para intervir melhorando o ambiente do trabalho.

Nesta população controlar os fatores estressores e trabalhar o manejo às situações de estresse propiciará a prevenção da evolução para segunda fase do estresse.

Portanto uma equipe de saúde do trabalhador poderá contribuir na identificação das situações de stress. Atuar com ações de educação em saúde e identificar precocemente situações de estresse além de acompanhar os indivíduos que necessitam deve ser objetivo da empresa para reestabelecer o ambiente de trabalho saudável e a saúde dos trabalhadores.

## REFERÊNCIAS

MONTEIRO, M. I. Perfil sociodemográfico e estilo de vida de trabalhadores de uma indústria metalúrgica. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 66,n.1,p.52-58,Disponível em:<<http://www.redalyc.org/pdf/2670/267028450008.pdf>> fev. 2013 .

COSTA, L.S.R et al. **Estresse no trabalho**. Faculdade Casa do Estudante, Espírito Santo, Disponível em:<[http:// facefaculdade.com.br/arquivos/revistas/](http://facefaculdade.com.br/arquivos/revistas/)> Acesso em nov. 2015.

FONTES, O.S. **Importância do Treinamento e Capaciação dos Colaboradores dentro da empresa**. Faculdade de Teologia Integrada. Recife: Igarassu, Disponível em:<<http://www.fatin.com.br/download/espaco-do-administrador/a-importancia-do-treinamento-e-capacitacao-dos-colaboradores-dentro-da-empresa.pdf>> Acesso em nov. 2015.

FUNDACENTRO. LER/ DORT. Disponível em:<<http://www.fundacentro.gov.br/>>. Acesso em: Nov.2017

LIPP, M.E.N, **O Percurso do stress**: Suas Etapas. Instituto de Psicologia e Controle do Stress. Disponível em:<<http://www.estresse.com.br/publicacoes/o-percurso-do-stress-suas-etapas/>> Acesso em nov.2015, São Paulo.

MARCOLINO, A.V, JCF Siqueira, **Cadernos de Terapia**, Disponível em:<<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/239>>, Acesso em out. 2015

MORAIS, R.C, LEMOS, J.C, WELTER, M.M., Guisso,L. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia** (REID), Disponível em:<<http://www.ujaen.es/revista/reid/revista/n4/REID4art8.pdf>>. Acesso em Junho,[S.L]., 2010.

NERY, A. **Revista de Enfermagem**. Disponível em:<<http://www.scielo.br/revistas/ean/pinstruc.htm>. Acesso em abr-jun; 2010.

NELSON, D. L., & SIMMONS, B.L, Eustresse e esperança no trabalho: mapeando a jornada. In: Rossi, A.M., PERREWÊ, P.L., SAUTER, S.L (Orgs.). **Stress e qualidade de vida no trabalho**: perspectivas atuais da saúde ocupacional. Disponível em:<<http://www.periodicos.usp.br/>. Acesso em nov.2012 São Paulo: Atlas.

OLIVEIRA, N.**Revista de Educação**. V. 12, p 71-90 Disponível em:<<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica>. Acesso em nov, [S.L].,2013

PEREIRA, L.S. **Motivação de indivíduos e grupos de trabalho**. Maringá: Cesumar, Disponível em:<<http://www.passeidireto.com/disciplina/motivacao-de-individuos-e-grupos-de-trabalho>. Acesso em out. 2012, p.28-35,

PEREIRA S.M, FONSECA, A.M, CARVALHO, A.S. **Burnout in palliative care: a systematic review**. Nurs Ethics. Disponível em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>. Acesso em nov. 2012.

SILVA, L.M.S Da, M.C, FERNANDES. Northeast Network, **periodicos.ufc.br-Revista da rede de enfermagem**, nursing journal. Disponível em:<<http://www.periodicos.ufc.br> . Acesso em out.2016, Ceara.

TAVARES, J; BUAES, C. STUMP. Sentidos do trabalho e do afastamento por problemas de saúde mental para motoristas de transporte coletivo urbano: um estudo de caso. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 14, n. 2, pp. São Paulo, Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/>. Acesso em nov 2011.